

CADMO

Revista do Instituto Oriental
da
Universidade de Lisboa

6/7



Edições
Colibri

03041401...11-14103414*)
11141414141414141414

Ao terminar a apresentação dos artigos publicados nesta colectânea desejo parabenizar o editor deste volume pela feliz ideia de tornar acessível a um grande público os resultados do Simpósio de Münster. Os temas tratados mostram um espectro bastante amplo, abrangendo problemas relativos à composição da colecção das leis deuterónicas, à natureza desse complexo legal comparado com colecções cuneiformes, à sua função nomística e teológica dentro da sociedade de Israel e ao lugar que a colecção das leis deuterónicas ocupa dentro da história do direito bíblico. A leitura deste volume trará, certamente, novos impulsos e novos pontos de discussão para todo aquele que se propor a estudar Dt 12-26.

Emanuel Bouzon

SYDNEY AUFRÈRE, JEAN-CLAUDE GOLVIN e JEAN-CLAUDE GOYON

L'Égypte Restituée. Sites et Temples de Haute Égypte (1650 av. J.-C-300 ap. J.-C.), Éditions Errance, Paris, 1991, 270 p., ISBN 2-87772-063-2.

Este trabalho colectivo de uma equipa de reputados egiptólogos franceses é o primeiro volume de uma obra de três: o que aqui apreciamos é consagrado à vasta zona situada entre Abidos e Kom Ombo, incluindo assim os famosos templos de Karnak e de Lucsor e os templos funerários da margem ocidental tebana. O segundo abordará uma extensa região que abrange o Médio e o Baixo Egipto (onde pontificarão vários locais históricos importantes como Mênfis, as zonas tumulares de Sakara e Guiza e os vestígios do Delta), rematando com um terceiro dedicado à área situada entre Edfu e Assuão bem como às regiões periféricas do Vale do Nilo (nomeadamente os desertos do Leste e do Oeste, onde terão lugar os diversos oásis ocidentais).

«L' idée de réaliser ce livre est venue de la constatation des auteurs de la difficulté des visiteurs, des curieux, des étudiants, voire des spécialistes, d'appréhender l'aspect des sites anciens» – assim se torna claro, logo no início (p. 13), o motivo desta oportuna iniciativa. E depois, reforçando a intenção conjunta, «il nous a semblé nécessaire de concevoir une publication se fondant, d'une part, sur une restitution graphique le plus proche possible de la réalité et, d'autre part, sur un texte synthétique qui puisse donner une idée essentielle de l'histoire des lieux». A leitura desta obra acabará de facto por corroborar os propósitos dos seus auto-

res, atendendo a que o excelente texto se irmana preciosamente com a rica iconografia que aos leitores é oferecida.

Atendendo a que cada autor tem a sua visão própria do antigo Egipto («il existe presque autant d'Égyptes que d'auteurs», como reconhecem na p. 9), a boa equipa de especialistas que concebeu este trabalho dá-nos, de uma forma homogénea, a sua visão particular. E eles sabem bem do que falam, pois conhecem profundamente os templos e os locais que aqui descrevem: Sydney Aufrère e Jean-Claude Golvin são directores de pesquisa no CNRS, e Jean-Claude Goyon é professor de Egiptologia na Universidade de Lyon-II Lumière.

Ao capítulo 1, onde são apresentados os objectivos do projecto («De l'imaginaire à l'imagination», pp. 9-16), segue-se o segundo onde, com elucidativas gravuras, se descreve a paisagem natural do Egipto e se recorda o modo de funcionamento do templo egípcio, com especial relevo para as construções sagradas de Abidos e o culto a Osíris que desde tempos antigos ali era praticado («Le paysage naturel et religieux», pp. 17-26). No capítulo 3 é descrito com detalhe o Osireion abidiano e o templo ao deus dos defuntos e da eternidade, obras que se devem fundamentalmente a Seti I e seu filho Ramsés II, terminando com uma referência aos vestígios que hoje se espalham por El-Kab e Hieracômpolis, a Nekhen dos tempos faraónicos («Aux origines du «Double-Pays», pp. 27-52). Com o capítulo 4 visitamos a famosa Tebas (Uaset de seu nome egípcio e actualmente Lucsor), recorda-se a emergência da região tebana no Império Médio e o grande crescimento que teve a partir da XVIII dinastia no Império Novo, os vestígios mais antigos do grande complexo de Amon-Ré em Karnak, com o esperado relevo dado ao santuário da barca de Seneseret I (Sesóstris I), e uma breve evocação da Koptos de Min («Émergence de Thèbes, du Moyen Empire au début de la XVIII^e dynastie», pp. 53-76). O capítulo 5 dedica compreensível espaço de texto e imagem ao vasto templo de Amon-Ré em Karnak, sendo apresentados os escassos vestígios das construções de Akhenaton em Tebas Oriental, seguidos pela descrição, com excelentes reconstituições, dos templos de Mut a sul do grande complexo de Karnak e o templo de Lucsor (o Harém do Sul), aqui reconstituído com esmerado detalhe, rematando com os templos dedicados ao deus Montu em Karnak Norte e em Tod, Ermant e Medamud («Thèbes orientale, capitale politique et religieuse», pp. 77-148). No capítulo 6 visitamos o praticamente desaparecido palácio de Amen-hotep III em Malkata, e os templos funerários de Tebas Ocidental, isto é,

os «templos de milhões de anos», em Deir el-Bahari (Hatchepsut), Ramesseum (Ramsés II), Medinet Habu (Ramsés III) e Gurna (Seti I), este de menores dimensões («Thèbes occidentale, palais et temples de millions d'années», pp. 149-184). O capítulo seguinte («Thèbes occidentale, rive des grandes nécropoles», pp. 185-214) prossegue a descrição da região ocidental, agora consagrando-se às vastas necrópoles tebanas do Vale dos Reis, o Vale das Rainhas e os muitos túmulos de funcionários do Império Novo espalhados por Gurna e Assassif, e a localidade onde viviam os operários dos túmulos em Deir el-Medina. Finalmente o capítulo 8 («Les derniers temples divins», pp. 215-262) apresenta os templos erigidos durante a Época Greco-romana: templo de Hathor em Dendera, templo de Hórus em Edfu, templo de Esna dedicado ao deus Khnum e o templo duplo de Kom Ombo, onde eram cultuados Hórus e Sobek.

Uma vasta lista bibliográfica (pp. 263-270) completa este volume profusamente ilustrado, proporcionando a todos quantos já estiveram no Egito um regresso ao país do Nilo para rever as construções que ainda hoje estão de pé (muitas delas aqui reconstituídas com rigor), e aos muitos que não conhecem de perto os sítios que esta feliz obra descreve uma jornada mítica à velha terra dos faraós.

Luís Manuel de Araújo

CHRISTIAN JACQ, *Initiation à l'Égyptologie*, La Maison de Vie, Paris, 1994, 160 p. ISBN 2-909-816-06-0.

Complementando, e em muitos casos actualizando, os manuais introdutórios de E. Hornung, *Einführung in die Ägyptologie* (Darmstadt, 1993), S. Sauneron, *L'Égyptologie* (Paris, 1968, esgotado) e D. Valbelle, *L'Égyptologie* (Paris, 1991), é de saudar o aparecimento desta pequena e proveitosa *Initiation* redigida por um dos mais produtivos e conhecidos egiptólogos de hoje. Com mais de uma dezena de obras publicadas, entre ensaios e álbuns (com destaque para *L'Égypte des grands pharaons*, 1981, *L'Égypte ancienne au jour le jour*, 1985, *Le Voyage dans l'autre monde selon l'Égypte ancienne*, 1986, *Néfertiti et Akhéaton, le couple solaire*, 1990, *L'Enseignement du sage égyptien Ptahhotep*, 1993), Christian Jacq tornou-se conhecido do grande público em geral e dos admiradores do país do Nilo sobretudo pelos seus romances de inspiração egiptológica. Este seu novo manual contribuirá certamente para